

Sexta-feira, 14 de Novembro de 1958

RUBEM BRAGA

SIMEÃO

UMA coisa que estranhei muito quando comecei a crescer foi isso de duas ou mais pessoas poderem ter o mesmo nome. No pequeno círculo em que eu vivia cada pessoa tinha seu nome, e esse nome era tão de cada um que fazia parte de sua personalidade; se parecia com a pessoa, queria dizer aquela pessoa. Até hoje quando me falam de uma Júlia, por exemplo, tenho uma remota, obscura tendência a achar que a pessoa deve ser parecida com a Júlia que foi nossa empregada; se venho a conhecê-la e perco essa ilusão, ainda fico vagamente achando que a nova Júlia é uma impostora, que usa o nome de outra, já falecida, mas para mim sempre a verdadeira Júlia. Antipatias e simpatias gratuitas que surpreendo em mim têm às vezes essa origem em um nome carregado de emoções da infância.

Quem nunca me deu trabalho de ajustar seu nome a outra pessoa foi José Simeão Leal; haverá outros José e outros Leais, Simeão para mim é só o Simeão mesmo. Nossa estima já é maior de idade; foi há coisa de 21 anos que resultou vivermos no mesmo hotelzinho do Catete, não me lembro do nome, se Imperial ou Cidade; mas me lembro do hotel. Simeão era igualzinho ao de hoje, e já namorava a sua Eloah, que também, se mudou, foi tôda para melhor.

Formado em Medicina, Simeão clinicava sem muita convicção, e acabou sumindo para a Paraíba, onde foi médico, professor, burocrata e folclorista; não sei por que artes assumiu um dia a direção do Serviço de Documentação do Ministério da Educação, onde haveria de dar uso prático ao seu amor pelos livros, pela literatura, pelas artes. O trabalho excelente que tem feito o tornou uma figura popular e querida entre escritores e artistas do Brasil, e os ministros mudaram e Simeão ficou.

No dia em que escrevo ele faz 50 anos. Um abraço, oh companheiro de velhos carnavais, oh careca e espan-dongado Simeão, capaz de puxar uma paraibana para pôr a correr um oficial que fêz uma grosseria com a mulher de um amigo ausente, oh bom Simeão!

Bom, mas não o melhor; porque é, na verdade, o único Simeão.